

Tarcísio adia visita a Bolsonaro para não descartar candidatura

Para analistas, declaração de Flávio na véspera desestimulou governador

Por Gabriela Gallo

A visita do governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), para o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) na Papudinha, sala de Estado Maior do 19º Batalhão da Polícia Militar do Distrito Federal (PMDF) dentro do Complexo Penitenciário da Papuda, foi adiada e ainda não tem uma nova data.

Após conseguir a autorização do ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Alexandre de Moraes para visitar Bolsonaro nesta quinta-feira (22), Tarcísio voltou atrás e comunicou, na noite desta terça-feira (20), que não conseguiria ir devido a compromissos em sua agenda, segundo o Palácio dos Bandeirantes. Apesar de ser essa a justificativa formal, especula-se que, na verdade, ele tenha adiado uma situação que o obrigaria a definir já agora seu posicionamento quanto à corrida eleitoral de 2026.

Isso porque, no mesmo dia em que Moraes autorizou a visita de Tarcísio a Bolsonaro, o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) disse que as eleições presidenciais estariam “descartadas” para o governador de São Paulo.

“Tarcísio vai ouvir da boca de Bolsonaro que está fazendo um grande trabalho como governador de São Paulo e que sua



Visita forçaria uma decisão antecipada de Tarcísio sobre destino eleitoral

reeleição é fundamental para a estratégia nacional de derrotar o PT”, disse o senador em entrevista ao O Globo. Horas depois da declaração de Flávio, Tarcísio comunicou que o encontro teria que ser adiado.

Flávio foi ungido o candidato da família Bolsonaro a partir de um texto escrito a mão exibido pelo senador no dia de Natal, antes de Bolsonaro se submeter a uma cirurgia.

A declaração de Flávio teria tido o propósito de forçar esse posicionamento após a visita de Tarcísio.

Momento de definição

Ao Correio da Manhã professor de políticas públicas do Ibmec Brasília Arthur Wittenberg avalia que é possível que a agenda do governador seja “de fato, o motivo imediato”. Todavia, ele completou que o contexto político “ajuda a explicar melhor a decisão”.

“As recentes declarações públicas do senador Flávio Bolsonaro elevaram o custo político do encontro ao antecipar expectativas de um apoio explícito à estratégia presidencial da família para

2026. A partir daí, a visita deixou de ser apenas um gesto pessoal e passou a ser interpretada como um momento de definição política”, reiterou Wittenberg.

A reportagem ainda conversou com o professor de ciência política do Ibmec Brasília Leandro Gabiati, que também avalia que a declaração de Flávio deve ter motivado esse recuo de Tarcísio.

“Quando Flávio Bolsonaro já corta de vez, provavelmente com a anuência do próprio Jair, qualquer possibilidade de ele dar apoio

a Tarcísio, talvez o momento não seja oportuno para Tarcísio conversar [com Bolsonaro]. Porque ele estaria se expondo e se desgastando, uma vez que os Bolsonaros viriam a público dizer que a candidatura de Flávio está mantida e que Jair pediu para o Tarcísio disputar a governança”, afirmou Gabiati ao Correio.

Eleições

Apesar de não ter anunciado publicamente sua candidatura para presidência nas eleições de 2026, a visita de Tarcísio ao ex-presidente levantava a especulação se o governador receberia uma “benção” de Bolsonaro para a disputa pelo Palácio do Planalto ou se Bolsonaro conversaria com Tarcísio para que ele concorra à reeleição do governo de São Paulo e o principal representante da direita seja Flávio Bolsonaro.

“Do ponto de vista do governador, havia o risco de que o encontro se transformasse em um ultimato: ou assumir publicamente um alinhamento imediato ao projeto presidencial de Flávio Bolsonaro, ou enfrentar ruídos no campo conservador. Ao adiar a visita, Tarcísio evita ser empurrado a uma definição precoce”, reiterou o professor de políticas públicas Arthur Wittenberg.

Atlas aponta para Lula, apesar da rejeição

Por Gabriela Gallo

Mirando na corrida presidencial para 2026, um levantamento da Pesquisa AtlasIntel/Bloomberg, divulgada nesta quarta-feira (21), apontou que o cenário político está se calcificando e que, caso as eleições acontecessem na atual conjuntura, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) venceria no segundo turno contra todos os possíveis adversários até o momento e estaria perto de ser reeleito já no primeiro turno.

A pesquisa entrevistou 5.418 pessoas distribuídas proporcionalmente entre as cinco regiões do país, via internet. A coleta das respostas ocorreu entre os dias 15 de janeiro a 20 de janeiro. O nível de confiança é de 95% e a margem de erro de um ponto percentual para mais ou para menos.

Em um primeiro cenário hipotético amplo para o primeiro turno, o presidente Lula tem

48,4% das intenções de votos. Em seguida vem o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) com 28% das intenções de votos. O governador de São Paulo Tarcísio de Freitas (Republicanos) tem 11% dos votos.

E o petista segue com o percentual de 48% das intenções de votos em todos os demais cenários de primeiro turno, independentemente de quem seja seu principal adversário. O mesmo vale para qualquer disputa presidencial para segundo turno, inclusive em um cenário com o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) – que está inelegível e preso na Papudinha por tentativa de golpe de Estado. Em uma disputa contra Jair Bolsonaro, Lula tem 49% das intenções de votos e o ex-presidente 46%.

Caminhada

Enquanto ainda seguem as expectativas das eleições, parlamentares da oposição se articulam em protestos contra a prisão de Jair Bolsonaro e a saída de Lula da presidência.

Nesta segunda-feira (19), o deputado federal Nikolas Ferreira (PL-MG) iniciou uma caminhada em mobilização favorável ao ex-presidente Bolsonaro e contra a prisão dos envolvidos nos atos antidemocráticos. A proposta é uma caminhada de 230 quilômetros até Brasília.



Lula vence em todos os cenários testados pela Atlas/Intel